



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2020 A 2024

RONALD MENDES LEÃO

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa causada por parasitas do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada de insetos flebotomíneos, conhecidos como mosquito-palha. Essa enfermidade pode ser grave, afetando órgãos como fígado, baço e medula óssea, podendo levar ao óbito se não for tratada. Diante disso, o controle epidemiológico é essencial para monitorar a incidência da doença, identificar áreas de risco e elaborar medidas de prevenção e combate, como o controle do vetor e a detecção precoce de casos. A vigilância contínua contribui para a redução da transmissão e a proteção da população, especialmente em regiões endêmicas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma análise epidemiológica dos casos de leishmaniose visceral no estado de Pernambuco nos últimos cinco anos. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), utilizando descritores para gerar uma tabela com os casos registrados nos municípios do estado de Pernambuco e analisar a distribuição etária dos infectados. **Resultados:** Em 2020, foram registrados 111 casos, número que aumentou para 123 em 2022, mas caiu expressivamente para apenas 28 casos confirmados em 2024. Entre os municípios, Recife apresentou os números mais elevados entre 2020 e 2023, com 35 casos registrados em 2020 e 34 em 2022. Caruaru foi o segundo município com maior incidência, registrando uma média de 19 a 23 casos entre 2020 e 2022. Quanto à faixa etária mais afetada, indivíduos entre 20 e 39 anos foram os mais atingidos, com uma média de 26 a 30 casos entre 2020 e 2022, seguidos pela faixa de 40 a 59 anos, que também apresentou um número significativo de infecções. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se uma redução significativa nos casos de leishmaniose visceral nos últimos cinco anos, evidenciando um avanço no controle da doença. Apesar de Recife e Caruaru apresentarem os maiores números de casos, a tendência de queda sugere que as medidas de prevenção e combate têm sido eficazes. A maior incidência entre adultos de 20 a 39 anos e também na faixa de 40 a 59 anos reforça a necessidade de estratégias específicas para esses grupos.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE; EPIDEMIOLOGICO; DOENÇAS NEGLIGENCIADAS**